



Dia a Dia da Reparação: compromisso com as pessoas e o meio ambiente

Desde o rompimento da Barragem B1, seguimos firmes no propósito de construir um novo futuro para a mineração. Dentre os esforços pela reparação, seguimos com o pagamento das indenizações – até outubro de 2023, indenizamos 14,3 mil pessoas, entre ações cíveis e trabalhistas, o equivalente a R\$ 3,4 bilhões.

Avançamos na execução do Acordo de Reparação Integral, com 64% das obrigações de fazer e de pagar concluídas, dentro da reparação socioeconômica e socioambiental.

Assumimos o compromisso de descaracterizar todas as nossas barragens a montante, mesmo método construtivo da que rompeu em Brumadinho. Este compromisso se tornou, também, uma obrigação legal. Avançamos com as obras tendo a segurança das pessoas e o cuidado com o meio ambiente como prioridades absolutas. Até agora, 13 estruturas já foram eliminadas, o que representa mais de 40% do total das 30 previstas.

Estamos mudando nossa forma de operar utilizando mais tecnologia e inovação, dando passos importantes para a construção da Vale do futuro, reduzindo os impactos causados às pessoas e ao meio ambiente e contribuindo efetivamente com os territórios onde atuamos.

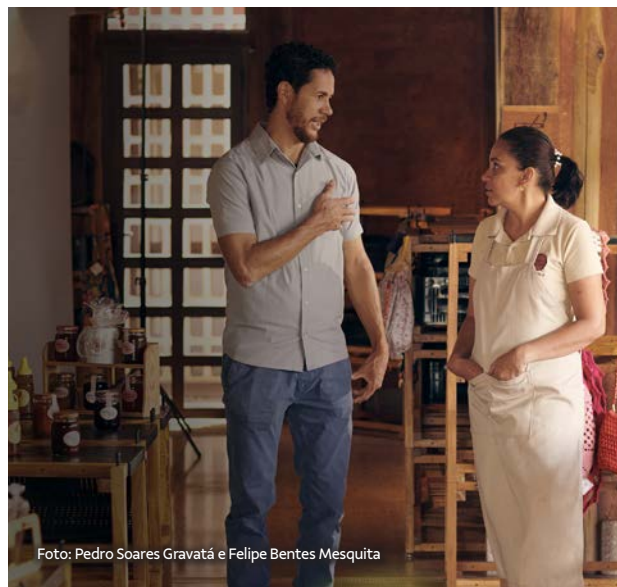


Foto: Pedro Soares Gravata e Felipe Bentes Mesquita



Conheça mais sobre as iniciativas realizadas até aqui e os próximos passos. Aponte a câmera do seu celular e saiba mais sobre o Dia a Dia da Reparação.

Conheça as ações de monitoramento da qualidade da água do rio Paraopeba e afluentes

A Vale monitora as águas do rio Paraopeba e dos pontos da Bacia do ribeirão Ferro-Carvão. Esse trabalho inclui regiões atingidas e não atingidas pelo rompimento da Barragem B1 para comparação dos resultados, além de análises nos afluentes.

Ao longo desses cinco anos, os resultados mostram a melhora progressiva da qualidade da água com indicadores semelhantes aos registrados antes do rompimento, especialmente em períodos mais secos.

As análises são fundamentais para acompanhar a condição do rio e verificar se ele está de acordo com as legislações. Esses dados seguem o protocolo do Instituto Mineiro de Gestão das Águas (Igam), um dos órgãos que fiscalizam e acompanham todo o processo, assim como da Auditoria Técnica Independente do Ministério Público Estadual.

Saiba o que fizemos até aqui:



Coletas periódicas de amostras de água e sedimentos.



Metodologias reconhecidas e validadas pelos órgãos responsáveis e Coppe-UFRJ.



Estações Termelétricas analisam automaticamente dados como temperatura, turbidez, pH e oxigênio dissolvido na água.



Cerca de **250 profissionais** envolvidos nesse processo.



Cerca de **80 pontos de monitoramento**.



Mais de **6,2 milhões de resultados**.



Quase **69 mil amostras coletadas**.



Foto: Arquivo Vale

Cultura da prevenção: responsabilidade de todos nós

Quem vive ou transita nas proximidades das nossas barragens já deve ter observado pelo caminho as placas de sinalização que indicam locais seguros, pontos de encontro e telefones para casos de emergência. Essas e outras ações fazem parte dos Planos de Ação de Emergência para Barragens de Mineração (PAEBMs).

Além da orientação da população sobre rotas de fuga, todas iniciativas preveem o cadastro dos moradores e estabelecimentos que ficam na Zona de Autossalvamento (ZAS).

Os **exercícios simulados** e testes do sistema de alerta de barragens também são ferramentas do PAEBM. Moradora de Macacos, distrito de Nova Lima (MG) há mais de 35 anos, Iraci da Silva Maia Souza participou do treinamento realizado pela Defesa Civil Municipal, com o apoio da Vale, em setembro deste ano.

“É muito importante conhecer todas as iniciativas, inclusive para medir a nossa capacidade de chegar ao ponto de encontro e identificar se está tudo correto.”

Um dos objetivos é cronometrar o tempo de chegada às áreas seguras e verificar se as placas de sinalização estão adequadas.

Parcerias com órgãos públicos

Em parceria com a Defesa Civil também realizamos seminários orientativos e reuniões públicas. Os encontros são oportunidades para apresentar as informações sobre a segurança das barragens para a população e abrir um espaço de diálogo para ouvir a comunidade e tirar dúvidas a respeito das estruturas.

Turistas vivenciam experiências inovadoras

Preparar o melhor prato, organizar a casa, usar as melhores louças. Quando vamos receber uma visita em casa esses são alguns cuidados para acolhê-la bem. Assim é também com os turistas na nossa região.

Desde 2020, cerca de 90 empresários de Brumadinho, Mário Campos, Juatuba, Igarapé e São Joaquim de Bicas recebem assistência técnica especializada em diferentes áreas de gestão, marketing e mídias sociais, além de apoio para a criação de experiências turísticas inovadoras.

Por meio do **Projeto Veredas**, os empreendedores do setor, divididos nos segmentos de gastronomia, natureza, infantil e arte e cultura, já criaram 22 diferentes experiências turísticas para os mais diversos públicos que visitam a região.

“Nos desenvolvemos muito. Hoje estamos muito bem preparados para receber os turistas que nos procuram”.

Glauco Silva, proprietário da Brumatur



Foto: IGR Veredas

O Visite Veredas reúne experiências para todo tipo de turista: dos mais aventureiros aos que querem a paz da natureza para descansar. Para saber mais, acesse o site: www.visiteveredas.com.br.

Programa Ciclo Saúde fortalece a rede de Atenção Básica à Saúde

O bem-estar e a qualidade de vida das comunidades impactadas pelo rompimento da barragem B1 e dos territórios evacuados são um compromisso da Vale. Por isso, investimos em iniciativas que fortaleçam a saúde de toda a população.

Por meio do Programa Ciclo Saúde, contribuímos para a melhoria da atenção básica à saúde em 15 municípios em Minas Gerais. No total, são 143 Unidades Básicas de Saúde atendidas pelo programa e todas elas foram equipadas com instrumentos e mobiliários para aperfeiçoamento do diagnóstico e da prática clínica. Já são mais de 5,7 mil itens entregues.

Além disso, mais de 3,2 mil profissionais de saúde, que trabalham na Atenção Básica à Saúde, foram capacitados pelo programa, em mais de 764 oficinas realizadas. O Ciclo Saúde oferece também consultoria à gestão pública reforçando os serviços prestados pelas secretarias municipais de saúde.

Incentivamos ainda a força da juventude na construção do desenvolvimento pessoal e comunitário por meio do Jovens Construtores em Saúde. Até o momento, mais de 100 moradores concluíram a formação em temas ligados à saúde comunitária.

Municípios participantes do Programa Ciclo Saúde



Brumadinho, Mário Campos, Sarzedo, Itabirito, Barão de Cocais, Nova Lima (São Sebastião das Águas Claras), São Joaquim de Bicas, Paraopeba, Pará de Minas, Pompéu, Inhaúma, Fortuna de Minas, Morada Nova de Minas, Papagaios e Pequi.

Sistema de Informação Geográfica



O programa está implementando, junto às secretarias de saúde, o Sistema de Informação Geográfica (SIG) Ciclo Saúde, que permitirá o mapeamento das necessidades e estratégias a serem adotadas em cada território.



Foto: Arquivo Vale

Recuperação das áreas degradadas

O projeto **Sementes da Reparação** é uma das iniciativas promovidas para a recuperação das áreas impactadas pelo rompimento da barragem B1. A partir da coleta de sementes nativas da região de Brumadinho, são cultivadas mudas para o reflorestamento. Até o momento já foram coletados e beneficiados cerca de 870 kg de frutos e sementes de 180 espécies diferentes.

Além disso, estão sendo estruturados cerca de 60 hectares de Mata Atlântica, o que equivale a 60 campos de futebol, com o plantio de aproximadamente 90 mil mudas nativas.

As ações acontecem no entorno da mancha de rejeito e das obras de reparação, uma vez que recuperação das áreas diretamente afetadas só terá início após a liberação pelo Corpo de Bombeiros, que ainda faz buscas por vítimas não encontradas.

“ Toda floresta nasce de uma semente. O que estamos fazendo, respeitando o meio ambiente, é devolver essas sementes para a região como mudas que amanhã se transformarão em grandes árvores”.

José Fernandes, morador de Brumadinho

Reserva Natural Vale

A transformação da semente em muda começa a quase 700 km de Brumadinho. A Reserva Natural Vale (RNV) fica em Linhares, no Espírito Santo, e é uma área de 23 mil hectares destinada à conservação e pesquisa científica com capacidade de produzir até três milhões de mudas por ano.

A RNV é como um berçário de árvores. Lá, as sementes são colocadas para germinar e quando as mudas estão no tamanho ideal, elas voltam para Brumadinho para serem plantadas nas áreas de recuperação.

Projeto Resgate DNA

Com o apoio da Universidade Federal de Viçosa (UFV), pesquisadores estão aliando a inovação à reparação ambiental. A técnica é capaz de resgatar o DNA da vegetação impactada e criar cópias das plantas da região. Assim, mudas que poderiam levar mais de oito anos para florescer, iniciam esse processo entre seis e 12 meses.

Foto: Arquivo Vale

EXPEDIENTE: Informativo sobre as ações da Vale em comunidades de atuação | Analista de Comunicação – João Marcos Dias | Produção editorial – Rede Comunicação de Resultado | Jornalista responsável – Flávia Rios – 03016 JP | Diagramação – Rede Comunicação de Resultado | Fotos: Arquivos Vale, IGR Veredas e Ôvelha EXCO | Tiragem: 300 exemplares

